

RELATÓRIO TRIMESTRAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 1T



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º Trimestre 2025



TIIM – Transporte Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS	7
1.1. Vendas e Serviços Prestados.....	7
1.2. Subsídios à Exploração	8
1.3. Total de Rendimentos e Ganhos	8
2. GASTOS E PERDAS	12
2.1. Fornecimentos e Serviços Externos	12
2.2. Gastos com o Pessoal.....	14
2.3. Total dos Gastos e Perdas	14
3. ANÁLISE FINANCEIRA	18
3.1. Resultado	18
3.2. Eficiência Operacional.....	19
3.3. Estrutura Patrimonial.....	19
3.4. Indicadores.....	20
DEMONSTRAÇÕES FINANEIRAS.....	22

ÍNDICE DE QUADRO

QUADRO 1 -VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
QUADRO 2 -SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
QUADRO 3 -TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	8
QUADRO 4 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
QUADRO 5 - TOTAL DE GASTOS E PERDAS	15
QUADRO 6 - RESULTADOS.....	18
QUADRO 7 - EFICIÊNCIA ORÇAMENTAL	19
QUADRO 8 - ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	20
QUADRO 9 – INDICADORES DE VIABILIDADE	21

ÍNDICE DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - DESVIOS NA RUBRICA VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS (€)	7
GRÁFICO 2 - RENDIMENTOS E GANHOS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	9
GRÁFICO 3 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	9
GRÁFICO 4 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO.....	10
GRÁFICO 5 - DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS (€).....	13
GRÁFICO 6 - DESVIO NA RUBRICA FSE – MATERIAIS (€).....	13
GRÁFICO 7 - DESVIO NA RUBRICA FSE – ENERGIA E FLUIDOS (€)	13
GRÁFICO 8- DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS DIVERSOS (€).....	14
GRÁFICO 9 - GASTOS E PERDAS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	15
GRÁFICO 10 - GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	16
GRÁFICO 11 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO	16
GRÁFICO 12 - RESULTADOS E MARGENS DE RENTABILIDADE (€)	18

NOTA DE ABERTURA

No âmbito político, o ano de 2025 começou com uma crise significativa, culminando na aprovação de uma moção de censura ao Governo Regional e consequente realização de novas eleições em março. Com o resultado das eleições e a formação do novo governo regional, é esperado agora estabilidade política na região nos próximos quatro anos, tranquilizando as empresas e a economia local.

Relativamente à TIIM, S.A., no trimestre em questão, iniciou-se o plano de transição do novo sistema de bilhética integrada para o IMT – IP-RAM, com um prazo de execução de 180 dias, conforme estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2024/M de 4 de dezembro. No entanto, até que a transição esteja totalmente concluída, a TIIM, S.A. continua a gerir o novo Sistema de Bilhética Integrada e, simultaneamente, iniciou o piloto de teste ao Sistema de Apoio à Exploração, o qual auxiliará todos os operadores da Região no planeamento e execução da sua atividade.

De um modo geral, e conforme poderão observar ao longo do presente relatório, apesar da redução dos gastos, a empresa demonstra um desempenho um pouco inferior ao previsto para o período em causa, dado que a redução observada nos rendimentos ter sido superior à dos gastos.

01

RENDIMENTOS E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. Vendas e Serviços Prestados

Na rubrica Vendas e Serviços Prestados, verifica-se um decréscimo face ao valor previsto no Plano, no montante de 207,2 mil de euros (-4,8%), resultado, essencialmente, da receita por repartir aos operadores que ficou abaixo do esperado.

De salientar ainda, que o valor de 8,0 mil euros da componente “Bilhetes e Passes” será repartido aos operadores de transporte público no próximo apuramento de contas, pelo que no próximo trimestre este valor constará na componente “Receita por repartir aos operadores”.

Relativamente aos “Serviços Secundários”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

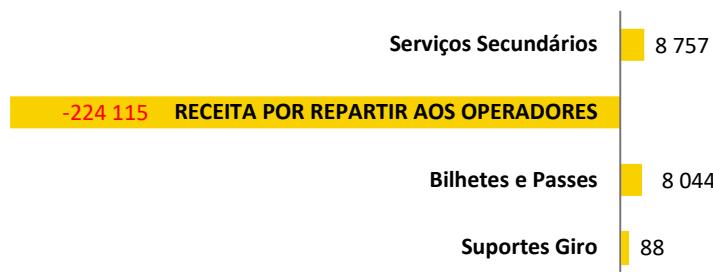
Quadro 1 -Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.	
			Absoluta	%
VENDAS DE MERCADORIAS	58 357	58 269	+ 88	+ 0,2%
Suportes Giro	58 357	58 269	+ 88	+ 0,2%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	16 801	0	+ 16 801	n.a.
Bilhetes e Passes	8 044	0	+ 8 044	n.a.
Serviços Secundários	8 757	0	+ 8 757	n.a.
RECEITA POR REPARTIR AOS OPERADORES	4 000 176	4 224 291	- 224 115	- 5,3%
Total Vendas e Ser. Prestados	4 075 334	4 282 560	- 207 226	-4,8%

Valores em euros.

Conforme podemos ver no gráfico 1, somente a componente “Receita por repartir aos operadores” ficou abaixo do previstos para o 1.º trimestre de 2025.

Gráfico 1 - Desvios na rubrica Vendas e Serviços Prestados (€)



1.2. Subsídios à Exploração

No que diz respeito aos Subsídios à Exploração, o valor reconhecido foi inferior em 183,0 mil euros (-100,0%). Estava previsto que as reconciliações das indemnizações compensatórias de 2022 e 2023 fossem reconhecidas e recebidas em 2025, no valor de 201 544,94€ e 530 458,10€, respetivamente. No entanto, foram reconhecidos e recebidos em 2024 a totalidade da reconciliação da indemnização compensatória de 2022 e um parcial da reconciliação de 2023, no valor de 448 682,35€, estando em falta o recebimento do diferencial, no valor de 81 775,75€.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.	
			Absoluta	%
Indemnizações Compensatórias	0	183 001	- 183 001	- 100,0%
Outros	0	0	0	n.a.
Total de Subsídios	0	183 001	-183 001	- 100,0%

Valores em euros.

1.3. Total de Rendimentos e Ganhos

Relativamente à rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, que abrange os valores registados como rendimentos suplementares, apresenta uma variação negativa de 137,3 mil euros (-99,9%). Estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM. No entanto, este contrato será assumido pela empresa-mãe (Horários do Funchal, S.A.), justificando a quebra apresentada nos rendimentos suplementares, mas mantendo-se a posterior faturação ao IMT, IP-RAM.

As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos, estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

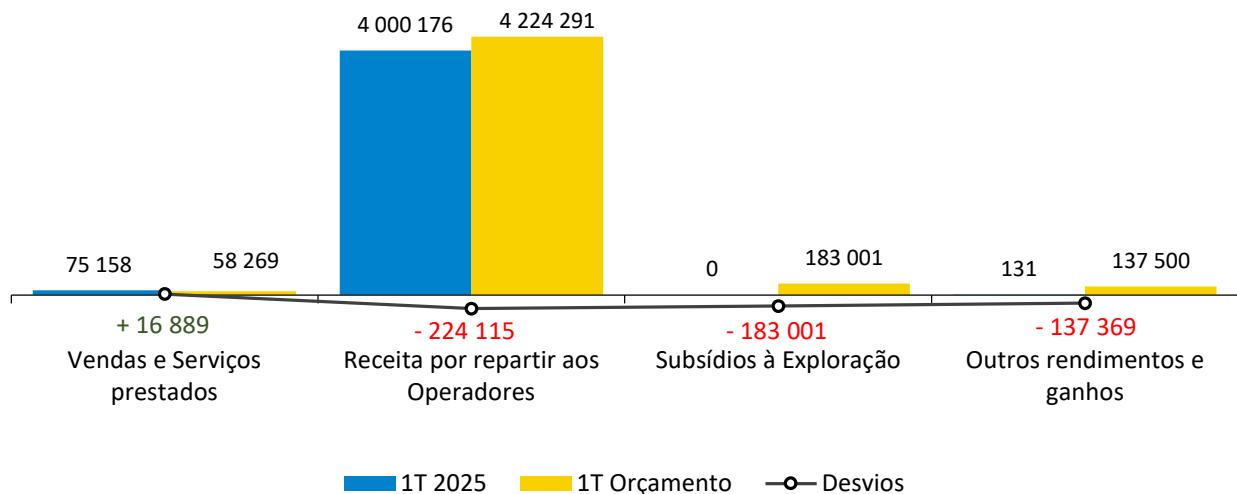
Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.		Orçamento 25	Grau de Execução
			Absoluta	%		
Vendas e Serviços prestados	75 158	58 269	+ 16 889	+ 29,0%	233 077	32,2%
Receita por repartir aos Operadores	4 000 176	4 224 291	- 224 115	- 5,3%	16 897 163	23,7%
Subsídios à Exploração	0	183 001	- 183 001	- 100,0%	732 003	0,0%
Outros rendimentos e ganhos	131	137 500	- 137 369	- 99,9%	550 000	0,0%
Total Rendimentos	4 075 465	4 603 061	-527 596	- 11,5%	18 412 242	22,1%

Valores em euros.

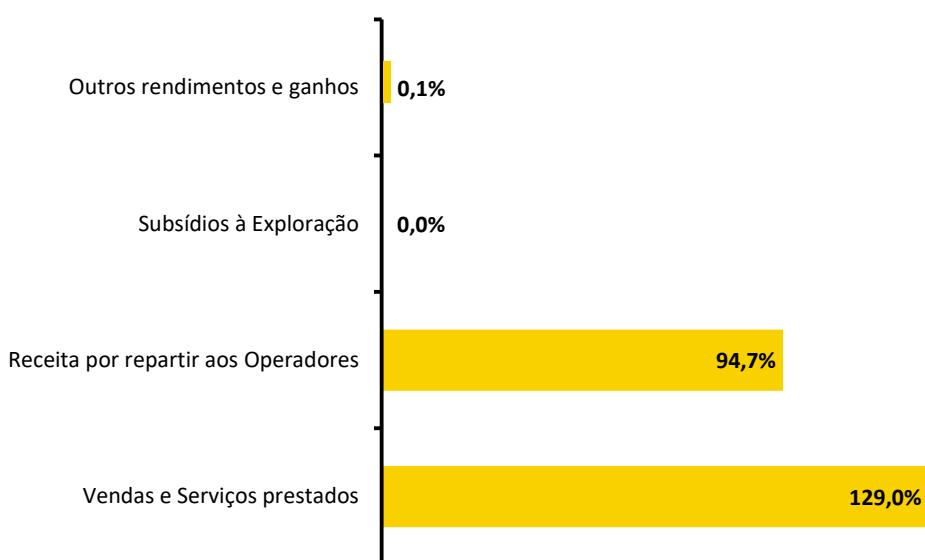
No conjunto dos Rendimentos e Ganhos, observamos uma variação negativa de 527,5 mil euros (-11,5%), decorrente do decréscimo verificado em quase todas as rubricas que o constituem.

Gráfico 2 - Rendimentos e Ganhos – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)



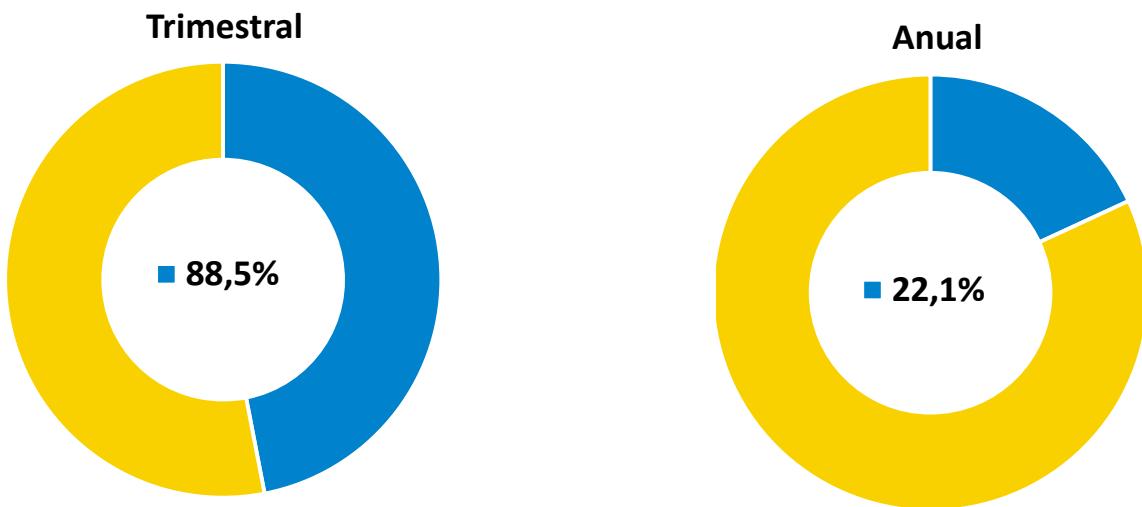
Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, rubrica “Vendas e Serviços prestados” excede o orçamentado, enquanto a rubrica “Subsídios à Exploração” fica abaixo do esperado.

Gráfico 3 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral por rubricas



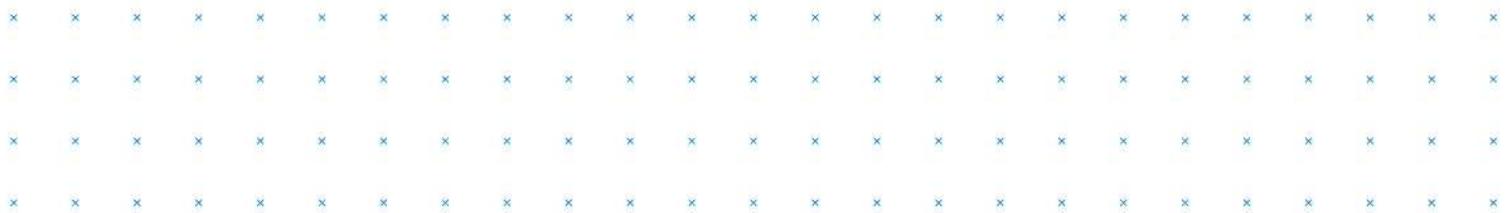
No gráfico 4, demonstra-se, que o total de rendimentos e ganhos registados, representam 88,5% e 22,1% do orçamento previsto para o trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 4 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução



02

GASTOS E PERDAS



2. GASTOS E PERDAS

2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, regista-se uma variação negativa face o orçamentado, no valor de 430,1 mil euros (-9,5%).

Ao analisarmos rubrica a rubrica, verificamos que o motivo do decréscimo acima indicado está, fundamentalmente, relacionado com a poupança registada nas componentes “Conservação e reparação” e “Repartição de receitas pelos operadores”.

Conforme referido no ponto 1.3., estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, no entanto, este contrato será assumido pela empresa-mãe (Horários do Funchal, S.A.), justificando a quebra apresentada na componente “Conservação e reparação”. No cômputo geral, o grau de execução é de 22,6% do total orçamentado para o ano de 2025.

Quadro 4 - Fornecimentos e Serviços Externos

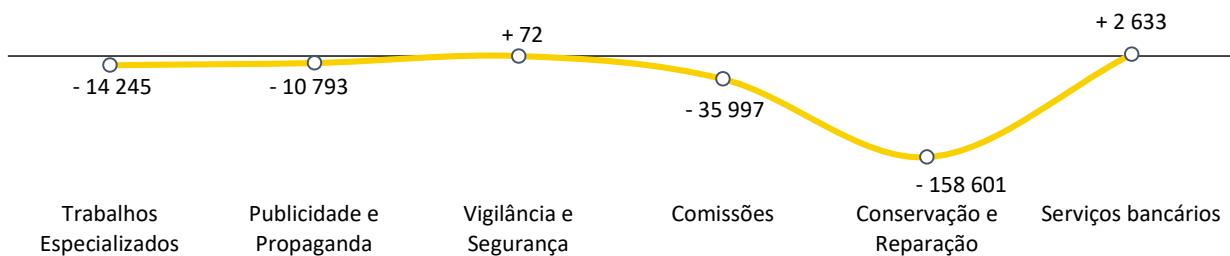
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc. Absoluta	%	Orçamento 2025	Grau de Execução
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	48 568	265 500	- 216 932	- 81,7%	1 061 999	4,6%
Trabalhos Especializados	42 364	56 609	- 14 245	- 25,2%	226 436	18,7%
Publicidade e Propaganda	0	10 793	- 10 793	- 100,0%	43 172	0,0%
Vigilância e Segurança	1 739	1 667	+ 72	+ 4,3%	6 669	26,1%
Comissões	198	36 195	- 35 997	- 99,5%	144 781	0,1%
Conservação e Reparação	892	159 493	- 158 601	- 99,4%	637 972	0,1%
Serviços bancários	3 375	742	+ 2 633	+ 354,8%	2 968	113,7%
MATERIAIS	155	2 005	- 1 850	- 92,3%	8 020	1,9%
Material de escritório	155	1 700	- 1 545	- 90,9%	6 800	2,3%
Outros	0	305	- 305	- 100,0%	1 220	0,0%
ENERGIA E FLUIDOS	554	899	- 345	- 38,4%	3 595	15,4%
Eletroicidade	500	766	- 266	- 34,7%	3 063	16,3%
Água	55	133	- 78	- 58,6%	532	10,3%
SERVIÇOS DIVERSOS	4 043 460	4 254 479	- 211 019	- 5,0%	17 017 916	23,8%
Rendas e Alugueres	0	6 250	- 6 250	- 100,0%	25 000	0,0%
Comunicação	235	13 553	- 13 318	- 98,3%	54 211	0,4%
Contencioso e notariado	107	153	- 46	- 30,1%	614	17,4%
Despesas de representação	0	2 895	- 2 895	- 100,0%	11 578	0,0%
Limpeza, higiene e conforto	1 252	6 995	- 5 743	- 82,1%	27 982	4,5%
Repartição de Receitas pelos Operadores	4 000 176	4 224 291	- 224 115	- 5,3%	16 897 163	23,7%
Outros	41 690	342	+ 41 348	+ 12 090,1%	1 368	3 047,5%
Total	4 092 737	4 522 882	- 430 145	- 9,5%	18 091 529	22,6%

Valores em euros.

No que se refere à rubrica FSE, as variações por categorias, são as seguintes:

- Nos “Serviços Especializados”, destaca-se a diminuição de 158,6 mil euros (-99,4%) na componente “Conservação e reparação”, justificado anteriormente. Por outro lado, temos a variação positiva de 2,6 mil euros (+354,8%) na componente “Serviços bancários”, associada ao grande volume de vendas efetuadas ao público.

Gráfico 5 - Desvio na rubrica FSE – Serviços Especializados (€)



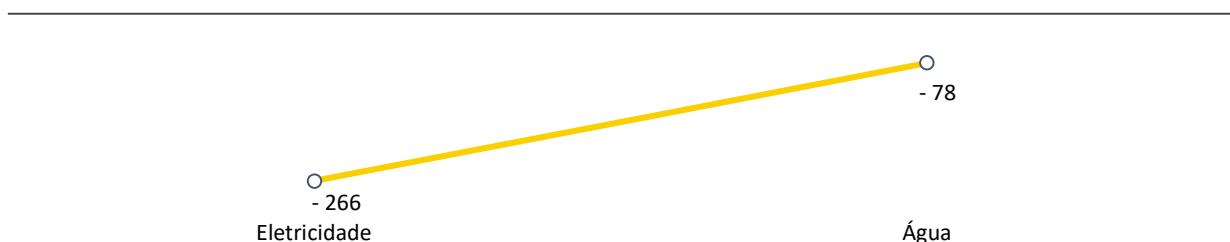
- Na categoria “Materiais”, verifica-se uma poupança de 1,8 mil euros (-92,3%), devido ao decréscimo registado na componente “Material de escritório” e à inexistência da compra de “Outros materiais”.

Gráfico 6 - Desvio na rubrica FSE – Materiais (€)



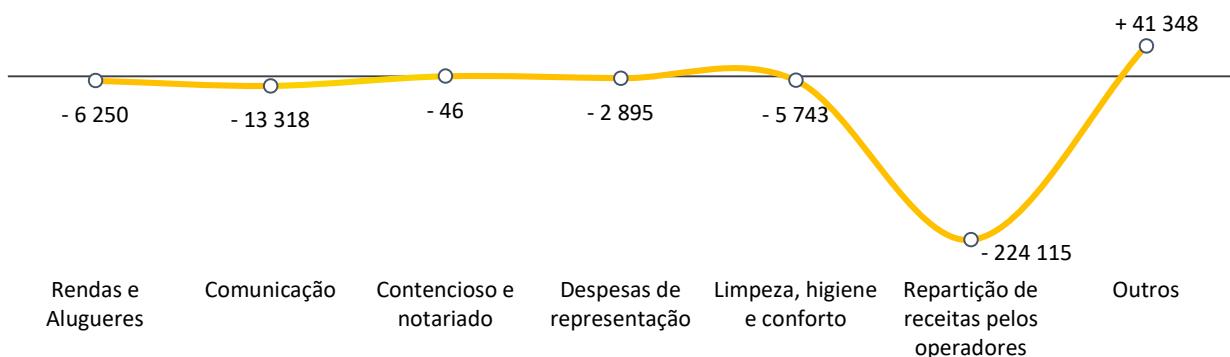
- Em “Energia e Fluídos”, as componentes “eletricidade” e “água” apresentam variações negativas de 34,7% e 58,6%, respetivamente.

Gráfico 7 - Desvio na rubrica FSE – Energia e Fluidos (€)



- Na rubrica “Serviços Diversos”, destaca-se a variação na componente “Repartição de receitas pelos operadores”, com menos 224,1 mil euros (-5,3%) e, ainda, a variação da componente “Outros”, com mais 41,3 mil euros (+12 090,1%), fruto do custo associado à impressão de vinhetas e bilhetes de corte, adquiridos como medida de precaução em caso de falhas do sistema, e ainda formulários, utilizados para a recolha das informações necessárias para emissão do cartão GIRO.

Gráfico 8- Desvio na rubrica FSE – Serviços Diversos (€)



2.2. Gastos com o Pessoal

Com o término do Contrato de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, a empresa deixou de necessitar, desde o dia 1 de julho de 2024, dos colaboradores cedidos pela empresa-mãe para o cumprimento do serviço interurbano. Relativamente à atividade de gestão do novo sistema de bilhética integrada e do sistema de apoio à exploração, e dada a transição de responsabilidades para o IMT, IP-RAM, não estão previstas contratações de novos postos de trabalho, pelo que não houve e nem estão previstos gastos com o pessoal para o ano de 2025.

2.3. Total dos Gastos e Perdas

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta uma quebra de 443,3 mil euros (-9,7%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, através da componente “Repartição de receitas pelos operadores”.

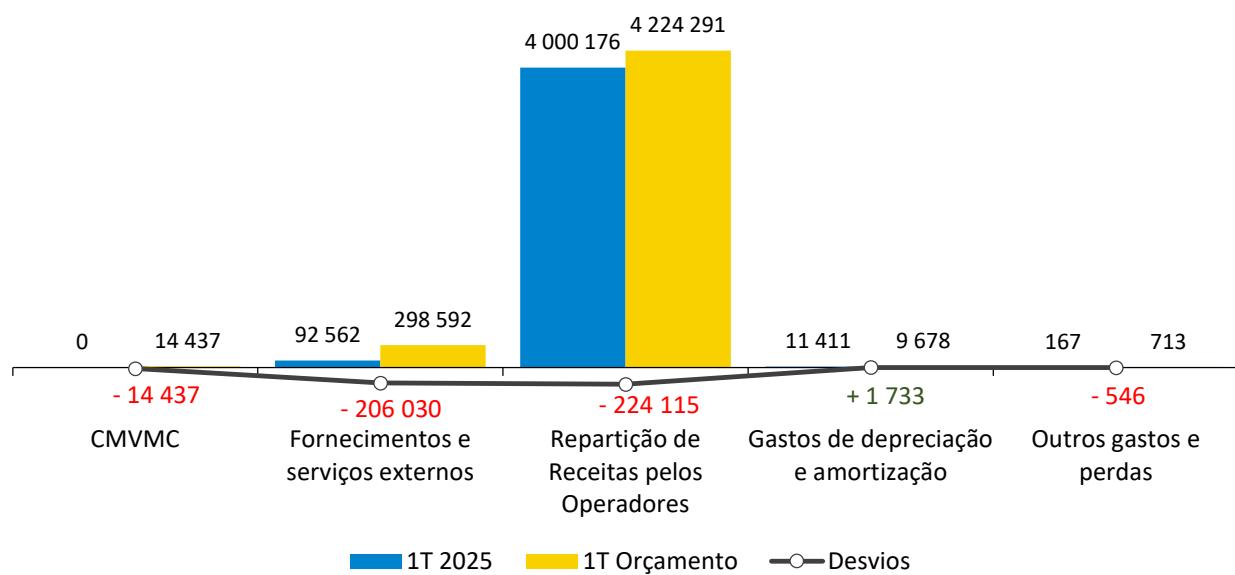
Quadro 5 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução
CMVMC	0	14 437	- 14 437	- 100,0%	57 748	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	92 562	298 592	- 206 030	- 69,0%	1 194 366	7,7%
Repartição de receitas pelos Operadores	4 000 176	4 224 291	- 224 115	- 5,3%	16 897 163	23,7%
Gastos de depreciação e amortiz.	11 411	9 678	+ 1 733	+ 17,9%	38 711	29,5%
Outros gastos e perdas	167	713	- 546	- 76,6%	2 850	5,8%
Total Gastos	4 104 315	4 547 710	- 443 395	-9,7%	18 190 838	22,6%

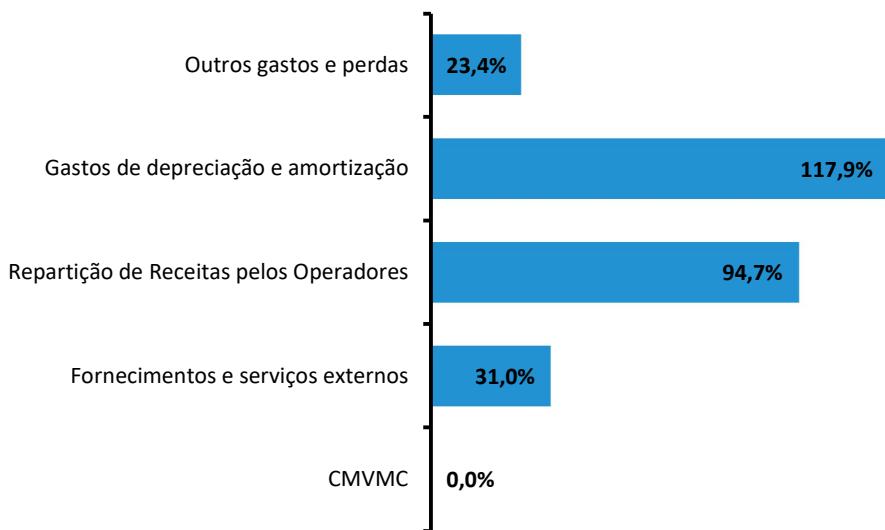
Valores em euros.

Através do gráfico 9, podemos efetuar uma melhor análise aos valores registados face aos valores orçamentados para o 1.º trimestre de 2025.

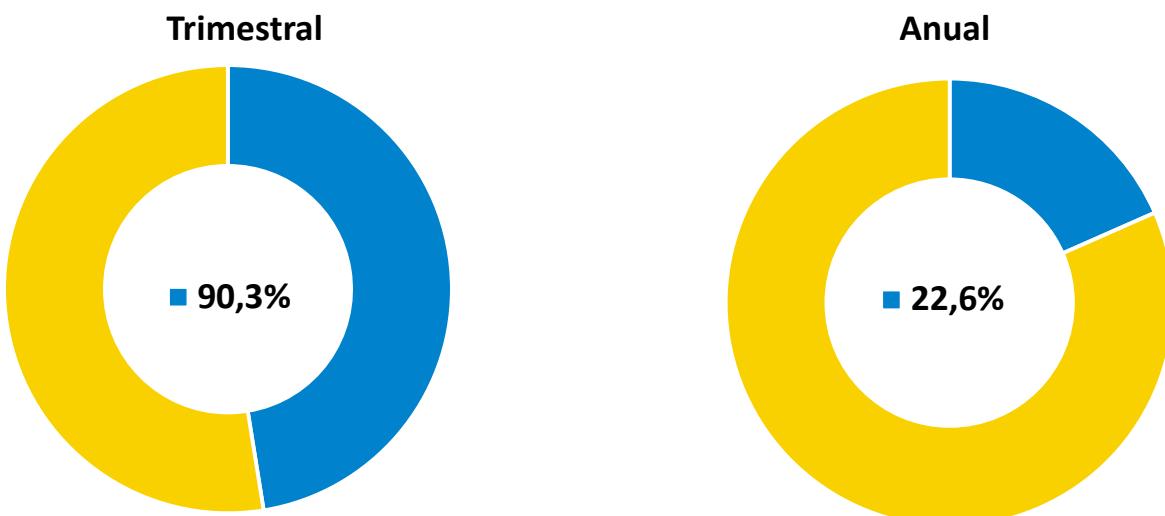
Gráfico 9 - Gastos e Perdas – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)



Considerando os valores trimestrais previstos para os Gastos e Perdas, à rubrica “Gastos de depreciação e amortização” excede o valor orçamentado, enquanto à rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) fica, significativamente, abaixo do esperado, conforme podemos visualizar no gráfico seguinte.

Gráfico 10 - Gastos e Perdas – Grau de Execução Trimestral por rubricas

Os valores registados no 1.º trimestre de 2025, representam 90,3% e 22,6% do orçamento previsto para o trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 11 – Gastos e Perdas – Grau de Execução

03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. Resultado

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho inferior ao previsto. A redução dos gastos foi menor do que à quebra observada nos rendimentos, por isso, são compreensíveis as diferenças verificadas no EBITDA, EBIT e Resultado Líquido.

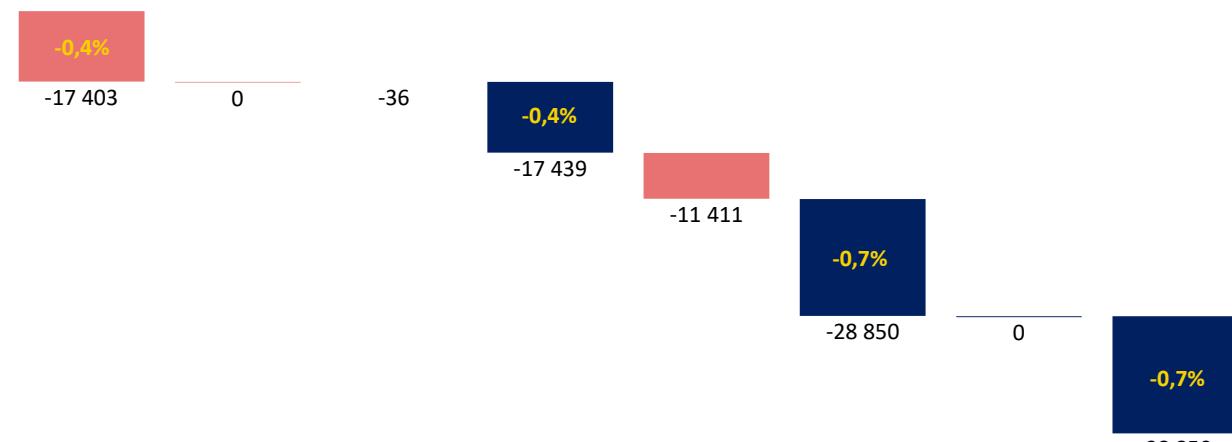
Quadro 6 - Resultados

RESULTADOS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução
EBITDA	-17 439	65 029	- 82 468	- 126,8%	260 115	- 6,7%
EBIT	-28 850	55 351	- 84 201	- 152,1%	221 404	- 13,0%
Resultado Líquido	-28 850	55 351	- 84 201	- 152,1%	210 433	- 13,7%

Valores em euros.

A margem bruta é negativa, em 0,4%, não sendo compensada pelos restantes rendimentos, verificando-se uma margem líquida de -0,7%. Podemos comprovar isso no gráfico 12, onde os valores a amarelo dizem respeito às margens Bruta, EBITDA, EBIT e Líquida relativamente ao Volume de Negócios.

Gráfico 12 - Resultados e Margens de Rentabilidade (€)



Margem bruta Pessoal Outros EBITDA Amortizações EBIT Imposto e juros R. Líquido

3.2. Eficiência Operacional

A nível da Eficiência Operacional, apesar de verificarmos uma diminuição dos rendimentos operacionais, o cenário mostra-se melhor do que o previsto, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa superior à quebra registada nos rendimentos, devido aos motivos já apresentados.

Quadro 7 - Eficiência Orçamental

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	4 075 334	4 282 560	- 207 226	-4,8%
(2) Subsídios à Exploração	0	183 001	- 183 001	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	4 075 334	4 465 561	- 390 227	-8,7%
(4) CMVMC	0	14 437	- 14 437	-100,0%
(5) FSE	4 092 737	4 522 882	- 430 145	-9,5%
(6) Gastos com o pessoal	0	0	0	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	4 092 737	4 537 319	- 444 582	-9,8%
(8) GO/VN = (7) / (3)	100,4%	101,6%	+ 1,2 p.p.	-1,2%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-17 403	-71 758	+ 54 355	75,7%

Valores em euros.

3.3. Estrutura Patrimonial

Na Comparação de Balanços, entre os valores executados no 1.º trimestre de 2025 e os valores orçamentados, as variações mais significativas foram registadas nas seguintes rubricas:

Ativo

O Ativo, registou um aumento de 37,2 mil euros (+0,5%) quando comparado com o orçamento para o trimestre em causa. Este resultado deve-se ao desvio positivo de 649,0 mil euros (+5 325,7%) na rubrica “Outras créditos a receber”, resultado dos valores que faltam efetuar a repartição de receita, em contrapartida da variação negativa de 851,6 mil euros (-43,2%) na rubrica “Clientes”.

Capital Próprio

O Capital Próprio, regista um aumento de 614,1 mil euros (+20,2%), face ao orçamento para o trimestre em causa, influenciado pelas oscilações das rubricas “Resultados transitados” e “Outras variações no capital”.

Passivo

O Passivo, regista uma diminuição de 576,8 mil euros (-13,4%), quando comparado com o orçamentado para o 1.º trimestre de 2025. Este valor é influenciado pelos desvios negativos de 633,0 mil euros (-28,9%) da rubrica de “Fornecedores” e 166,5 mil euros (+98,5%) da rubrica “Estado e outros entes públicos”.

Quadro 8 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	4 540 189	4 348 367	+ 191 822	+ 4,4%
Ativos fixos tangíveis	1 689 189	1 497 367	+ 191 822	+ 12,8%
Ativos fixos intangíveis	2 851 000	2 851 000	0	0,0%
ATIVO CORRENTE	2 840 420	2 995 024	- 154 604	- 5,2%
Clientes	1 117 536	1 969 206	- 851 670	- 43,2%
Estado e outros entes públicos	248 446	0	+ 248 446	n.a.
Outros Créditos a receber	661 203	12 187	+ 649 016	+ 5 325,5%
TOTAL DO ATIVO	7 380 609	7 343 390	+ 37 219	+ 0,5%
Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 324 430	-4 837 170	+ 512 740	+ 10,6%
Outras variações no capital	3 013 662	2 828 084	+ 185 578	+ 6,6%
Resultado líquido	-28 850	55 351	- 84 201	- 152,1%
CAPITAL PRÓPRIO	3 660 383	3 046 265	+ 614 118	+ 20,2%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	3 720 227	4 297 125	- 576 898	- 13,4%
Fornecedores	1 557 447	2 190 516	- 633 069	- 28,9%
Estado e outros entes públicos	2 618	169 157	- 166 539	- 98,5%
Outras Contas a pagar	2 160 162	1 927 194	+ 232 968	+ 12,1%
TOTAL DO PASSIVO	3 720 227	4 297 125	- 576 898	- 13,4%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	7 380 609	7 343 390	+ 37 219	+ 0,5%

Valores em euros.

3.4. Indicadores

Em termos de indicadores, a maior parte apresenta valores inferiores ao esperado, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa inferior à quebra registada nos rendimentos, não permitindo a empresa gerar melhores resultados do que os previstos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 9 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrç. Absoluta	%
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-0,4%	0,8%	- 1,2 p.p.	- 150,0%
ROE (Return on Equity)	-0,8%	1,8%	- 2,6 p.p.	- 144,4%
ROCE (Return on Capital Employed)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
ESTRUTURA				
Solvabilidade (Recomendado: Solv ≥ 100%)	98,4%	70,9%	+ 27,5 p.p.	+ 38,8%
Autonomia financeira (Recomendado: AF ≥ 35%)	49,6%	41,5%	+ 8,1 p.p.	+ 19,5%
LIQUIDEZ				
Liquidez geral (Recomendado: LG > 100%)	76,4%	69,7%	+ 6,7 p.p.	+ 9,6%
Liquidez reduzida (Recomendado: LR entre 90% e 110%)	76,4%	69,7%	+ 6,7 p.p.	+ 9,6%
Liquidez imediata	21,8%	23,6%	- 1,8 p.p.	- 7,6%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo (*)	0,55	0,58	- 0,03	- 5,2%
Prazo médio de pagamentos	46	0	+ 46	n.a.
EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-531,7%	482,5%	- 1 014,2 p.p.	- 210,2%
Gastos com o pessoal/EBITDA	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
Gastos de apropriação/EBITDA	0,0%	22,2%	- 22,2 p.p.	- 100,0%
Remuneração do capital investido	-0,8%	1,8%	- 2,6 p.p.	- 144,4%
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-0,4%	1,5%	- 1,9 p.p.	- 126,7%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-23,2%	111,6%	- 134,8 p.p.	- 120,8%
Comportabilidade de investimento e capacidade e endividamento				
Endividamento	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
EBITDA / Juros Líquidos	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50%	99,3%	94,2%	+ 5,1 p.p.	+ 5,4%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50% (*)	72,2%	18,0%	+ 54,2 p.p.	+ 301,1%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50%	0,0%	4,0%	- 4,0 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50% (*)	0,0%	48,3%	- 48,3 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0	-40 260	45 673	- 85 933	- 188,1%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
Resultado líquido do período ≥ 0	-28 850	55 351	- 84 201	- 152,1%
- Código das Sociedades Comerciais, art.º 35º				
Capital próprio ≥ 50% x Capital social	73,2%	60,9%	+ 12,3 p.p.	+ 20,2%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

RUBRICAS	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc. Absoluta	Variação 1T25/1TOrc. %
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	1 689 189,35	1 497 366,84	+ 191 822,51	+ 12,8%
Ativos fixos intangíveis	2 851 000,00	2 851 000,00	0,00	0,0%
	4 540 189,35	4 348 366,84	+ 191 822,51	+ 4,4%
Ativo corrente				
Inventários	0,00	0,00	0,00	n.a.
Clientes	1 117 536,16	1 969 205,70	- 851 669,54	- 43,2%
Adiantamentos a fornecedores	64,81	6,64	+ 58,18	+ 876,8%
Estado e outros entes públicos	248 445,94	0,00	+ 248 445,94	n.a.
Outros créditos a receber	661 202,53	12 186,55	+ 649 015,98	+ 5 325,7%
Diferimentos	861,85	1 559,16	- 697,31	- 44,7%
Caixa e depósitos bancários	812 308,83	1 012 065,49	- 199 756,66	- 19,7%
	2 840 420,12	2 995 023,54	- 154 603,42	- 5,2%
Total do ATIVO	7 380 609,47	7 343 390,38	+ 37 219,09	+ 0,5%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	67 336,09	- 7 977,82	- 11,8%
Resultados transitados	-4 324 429,56	-4 837 170,28	+ 512 740,72	+ 10,6%
Excedentes de revalorização	254 303,67	60 748,28	+ 193 555,39	+ 318,6%
Resultado líquido do período	-28 849,82	55 351,04	- 84 200,86	- 152,1%
Total do Capital Próprio	3 660 382,56	3 046 265,12	+ 614 117,44	+ 20,2%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	1 557 447,49	2 190 516,07	- 633 068,58	- 28,9%
Estado e outros entes públicos	2 617,76	169 156,60	- 166 538,84	- 98,5%
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outras dívidas a pagar	2 160 161,66	1 927 193,79	+ 232 967,87	+ 12,1%
Diferimentos	0,00	10 258,81	- 10 258,81	- 100,0%
	3 720 226,91	4 297 125,26	- 576 898,35	- 13,4%
TOTAL DO PASSIVO	3 720 226,91	4 297 125,26	- 576 898,35	- 13,4%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	7 380 609,47	7 343 390,38	+ 37 219,09	+ 0,5%

Valores em euros.

O Conselho de Administração**O Contabilista Certificado**

Presidentes executivo: Drº Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executiva: Eng.º Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo de Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º João Guilherme Madureira Lemos Ribeiro

Demonstração de Resultados por Natureza

Rubricas	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrc.	
			Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	4 075 334,10	4 282 559,86	- 207 225,76	- 4,8%
Subsídios à exploração	0,00	183 000,76	- 183 000,76	- 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conj.			0,00	n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00	n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-14 437,07	+ 14 437,07	+ 100,0%
Fornecimentos e serviços externos	-4 092 737,39	-4 522 882,24	+ 430 144,85	+ 9,5%
Gastos com pessoal		0,00	0,00	n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	n.a.
Imp. de invest. não depreciáveis/amortiz. (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	130,80	137 500,00	- 137 369,20	- 99,9%
Outros gastos e perdas	-166,68	-712,50	+ 545,82	+ 76,6%
Resultado antes de depr., gastos de financiam. e impostos	-17 439,17	65 028,81	- 82 467,98	- 126,8%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-11 410,65	-9 677,77	- 1 732,88	- 17,9%
Resultado Operacional	-28 849,82	55 351,04	- 84 200,86	- 152,1%
Juros e rendimentos similares obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado antes de impostos	-28 849,82	55 351,04	- 84 200,86	- 152,1%
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado líquido do período	-28 849,82	55 351,04	- 84 200,86	- 152,1%

Valores em euros.

O Conselho de Administração

Presidentes executivo: Drº Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

Vogal executiva: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo de Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º João Guilherme Madureira Lemos Ribeiro

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Demonstração de Fluxo de Caixa

Rubrica	1T 2025	1T Orçamento	Variação 1T25/1TOrç.	
			Absoluta	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes	1 033 389,94	4 453 862,25	-3 420 472,31	- 76,8%
Pagamentos a fornecedores	-525 783,39	-4 629 290,43	4 103 507,04	+ 88,6%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Caixa gerada pelas operações	507 606,55	-175 428,18	683 034,73	+ 389,4%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-408 447,12	359 858,29	-768 305,41	- 213,5%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	99 159,43	184 430,11	-85 270,68	- 46,2%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Recebimentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Subsídio ao Investimento			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Pagamentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	99 159,43	184 430,11	-85 270,68	- 46,2%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	713 149,40	827 635,38	-114 485,98	- 13,8%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	812 308,83	1 012 065,49	-199 756,66	- 19,7%

Valores em euros.

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Presidentes executivo: Drº Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executiva: Eng.º Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo de Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º João Guilherme Madureira Lemos Ribeiro

Funchal, 15 de maio de 2025

O Conselho de Administração

Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves
(Presidente Executivo)

Susana Maria Florença Pinto Correia
(Vogal Executivo)

Duarte Leovigildo de Faria Sousa
(Vogal Executivo)

João Guilherme Madureira Lemos Ribeiro
(Vogal não Executivo)



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10^o
1069-211 Lisboa

**RELATÓRIO DE GARANTIA DE FIABILIDADE DO FISCAL ÚNICO
RELATIVO AO RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE
2025, NOS TERMOS DO ARTIGO 42º, Nº 1, ALÍNEA I) DO REGIME JURÍDICO DO SECTOR
EMPRESARIAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (RJSERAM), APROVADO PELO
DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL DA MADEIRA Nº 15/2021/M, DE 30 DE JUNHO**

À Administração da
Tiim - Transportes Integrados Intermodais da Madeira, SA

Introdução

Nos termos do artigo 42º, nº 1, alínea I) do Regime Jurídico do Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (RJSERAM), aprovado pelo Decreto Legislativo Regional da Madeira nº 15/2021/M, de 30 de junho, examinámos o Relatório Trimestral de Execução Orçamental da Tiim - Transportes Integrados Intermodais da Madeira, SA relativo ao primeiro trimestre de 2025, que compreende o Balanço em 31 de março de 2025 (que evidencia um total de € 7 380 610 e um total de capital próprio de € 3 660 383, incluindo um resultado líquido negativo de € 28 850), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) - Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e outras orientações técnicas e normas éticas aplicáveis da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), de forma a obter uma garantia limitada de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo em 31 de março de 2025, a apresentar pelo Conselho de Administração nos termos dos nºs 2 e 3 do artigo 24º do RJSERAM.

Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação e; (iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24º do RJSERAM.



O trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da TiIM - Transportes Integrados Intermodais da Madeira, SA. Consequentemente não estamos em condições de expressar uma opinião de auditoria.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da TiIM - Transportes Integrados Intermodais da Madeira, SA, bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar, com base no trabalho efetuado descrito na secção “Âmbito” deste relatório, uma conclusão com uma segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade) de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental está isento de distorções materialmente relevantes e cumpre os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24º do RJSERAM.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAE, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, neste âmbito, declaramos também que: (i) aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1, a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis e; (ii) cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e outros requisitos éticos do Código de Ética do International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) relativos a trabalhos de garantia de fiabilidade, comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 31 de março de 2025 da TiIM - Transportes Integrados Intermodais da Madeira, SA, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24º do RJSERAM.



Enfases

Sem afetar a conclusão expressa no parágrafo anterior e conforme divulgado no Relatório de Execução Orçamental, em 2025 teve inicio o plano de transição do novo sistema de bilhética integrada para o IMT - IP - RAM, com um prazo de execução de 180 dias, nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 13/2024/M de 4 de dezembro, situação que se encontra integrada na execução orçamental apresentada e que originou um desempenho operacional inferior aos valores orçamentados para o primeiro trimestre de 2025.

Funchal, 2 de junho de 2025

António José Correia de Pina Fonseca,
(ROC nº 949, inscrito da CMVM sob o nº 20160566
em representação de BDO & Associados - SROC)

